



Na Mídia

13/10/2021 | [Valor Econômico](#)

Celg T deve ser disputada por grandes grupos

CPFL, EDP, Cteep e Taesa estudam companhia de transmissão goiana que será leiloadada na B3 na quinta-feira

Letícia Fucuchima

Ativo atraente

Leilão promete ser disputado

■ **R\$ 1,097** bilhão é o valor mínimo no leilão

■ **755,5** quilômetros de extensão total das linhas de transmissão, maior parte em Goiás

■ **14** subestações de transmissão

■ **99,98%** é a taxa de disponibilidade das instalações

Fonte: CelgPar

O Estado de Goiás realiza amanhã o leilão de venda do braço de transmissão de energia da Celg, quase cinco anos depois da privatização da antiga distribuidora estatal. O ativo, que terá 100% de suas ações alienadas pelo preço mínimo de R\$ 1,1 bilhão, tem sido estudado por grandes grupos do setor elétrico, que enxergam nele uma possibilidade de consolidação.

Inicialmente marcado para maio, o certame acabou sendo adiado para o segundo semestre. Houve mudanças tanto do cronograma, quanto do próprio escopo da privatização - a empresa passou por uma reestruturação societária, com o objetivo de segregar seus ativos de transmissão dos de geração. Essa reestruturação atendeu a pedidos de investidores interessados na licitação.

Controlada pela CelgPar, do governo goiano, a Celg T detém três concessionárias de transmissão. Ao todo, seu portfólio conta com 755 quilômetros de linhas e 12 subestações próprias, que representam uma receita anual permitida (RAP) de aproximadamente R\$ 216,4 milhões. Após a cisão, a Celg T ficou com patrimônio líquido de R\$ 1,052 bilhão.

No mercado, a expectativa é de que o leilão, que será realizado na sede da B3, em São Paulo, possa atrair grandes grupos do setor elétrico. “Embora tenha riscos, a transmissão é o mais previsível entre todos os segmentos, é

quase uma renda fixa. Lógico que depende de como estão os ativos e as condições do leilão, mas [a transmissão] é quase sempre um bom negócio, acho que vai ter bastante interessado”, avalia Rosi Costa Barros, sócia da área de Energia e Recursos Naturais do escritório Demarest.

Entre as empresas que já comentaram publicamente estarem estudando o ativo, estão a CPFL Energia, que recentemente adquiriu a gaúcha CEEE-T por R\$ 2,67 bilhões; a EDP Brasil, que chegou a participar da disputa pela companhia gaúcha; e as transmissoras ISA Cteep e Taesa.

“Continuamos vendo outras oportunidades no mercado secundário e nos próprios leilões (da Aneel), no último fomos vencedores do lote no Acre e em Rondônia. Entendemos que o mercado ainda tem outras consolidações, como em Goiás, que pode talvez sair neste ano”, afirmou Luiz Otavio Assis Henriques, diretor da EDP, em teleconferência realizada em agosto.

A Taesa, que se define como uma “consolidadora” e tem presença em todo o país, também declarou ter a operação no radar. “Já estamos estudando e avaliando a oportunidade. Fazendo sentido, e com geração de valor, nos posicionaremos de forma bastante competitiva”, afirmou o diretor de negócios da companhia, Fábio Fernandes, em teleconferência ocorrida em agosto.

Como costuma acontecer em processos de privatização, o leilão da Celg foi questionado na Justiça. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Goiás (Stiueg) entrou com uma ação civil pública para suspender o certame e também para evitar dispensas imotivadas, protegendo benefícios e salários dos funcionários da Celg. Porém, na semana passada, a 16ª Vara do Trabalho de Goiânia negou o pedido de tutela antecipada de urgência feito pelo sindicato dos trabalhadores.

Para o governo de Goiás, a desestatização da Celg T é vista como uma das medidas necessárias para auxiliar no saneamento financeiro do Estado. Os recursos que couberem ao Estado deverão ser destinados ao pagamento de passivos.

